

APRENDENDO COM A INTERAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LIBRAS PELO CONTATO.

CASTRO, Ane Karine Silva de (UFERSA)¹

FERREIRA, João Batista Neves (UFERSA)²

RESUMO:

O presente trabalho relata a experiência de um aluno ouvinte no processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da interação com estudantes da área. O objetivo é analisar o papel da Libras na inclusão e no reconhecimento acadêmico, além de investigar como a interação pode facilitar a aquisição dessa língua. Além de descrever a experiência do aluno, o trabalho discute a importância da Libras para a sociedade e propõe uma reflexão sobre sua inserção como disciplina obrigatória no âmbito educacional. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se em autores como Quadros, Karnopp e Strobel, e se baseia tanto no relato de experiência quanto na coleta de dados por meio de observações e reflexões sobre a vivência. O estudo também busca examinar essa experiência e identificar os benefícios que a aquisição dessa língua trouxe para a vida acadêmica e profissional do aluno. Discutir a inserção da Libras como um componente obrigatório no meio acadêmico é de extrema importância, pois trata-se de garantir acessibilidade linguística à comunidade surda e promover a inclusão de indivíduos que frequentemente são excluídos em uma sociedade majoritariamente ouvinte. Esse debate é essencial para conscientizar a sociedade e promover mudanças que garantam o acesso à informação e o reconhecimento da Libras como um direito linguístico.

Palavras-Chave: Aquisição, Interação, Experiência, Libras.

¹ Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Email: ane.castro@alunos.ufersa.edu.br.

² Professor Doutor do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), doutor em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Email: joaob.libras@ufersa.edu.br



1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo busca discutir e refletir como o contato diário e direto com pessoas que também estão passando pelo processo de aquisição de uma língua e com o usuário da mesma, neste no caso, , a Língua Brasileira de Sinais (Libras) utilizada por pessoas surdas e que fazem parte da comunidade surda. Não se trata apenas de uma forma de ensino, mas sim da aquisição de uma língua por meio do contato, destacando o papel das experiências comunicativas, das vivências, trocas culturais, e o respeito às diferenças e as diversidades linguísticas. O estudo de caso de acadêmico de um aluno do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (CeT), permite perceber como essa interação diária pode ajudar para uma aprendizagem mais significativa valorizando o contexto social, assim como Paulo Freire (1987) sempre defendeu e pregava que devemos considerar as experiências e saberes dos alunos.

Esse tema é importante para a área da educação porque mostra a importância da aprendizagem em contexto de experiências para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Tais vivências apresentadas durante o relato de experiência acontecem na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde o aluno, estudante do curso de Ciências da Tecnologia, pode se aprofundar mais na aprendizagem e aquisição da Libras.

Ao pensarmos na Libras como uma língua viva e não apenas como uma disciplina optativa, como ofertada para o curso de CeT, no qual o aluno está matriculado, promove uma visão mais inclusiva. Isso diz respeito ao compromisso com a educação bilíngue e com a formação e capacitação de professores. Além disso, mostra como o contato e a interação podem quebrar barreiras atitudinais e linguísticas. Nesse cenário, percebe-se a importância de, ao aprender uma língua, ter o contato com outras pessoas que usam para se comunicar, para que o aprendiz consiga perceber o uso e as especificidades da língua na prática.

Portanto, ao apresentar o relato de experiência vamos analisar a experiência apresentada e perceber qual o papel da Libras na inclusão e em seu reconhecimento no âmbito acadêmico, bem como investigar como essa interação é um instrumento de aquisição de línguas. O estudo será organizado com a apresentação da experiência e, em seguida, com a discussão sobre a Libras como uma ferramenta para inclusão e o



reconhecimento geral da mesma.

2 - METODOLOGIA

A pesquisa abordará uma pesquisa qualitativa reflexiva que de acordo com Gil (2002) este tipo de abordagem é adequada para investigar acontecimentos sociais a partir da versão dos indivíduos envolvidos. Logo, a pesquisa reflexiva buscou analisar a experiência para criar novos significados. A análise da reflexão foi buscando temas importantes a partir das observações contidas no relato de experiência.

A parte bibliográfica foi realizada com a utilização de obras importantes na área de aprendizagem significativa, ensino e aprendizagem de línguas por meio de interações e vivências, como o autor Paulo Freire.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 - RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) sempre esteve presente em alguns momentos de minha vida para que eu pudesse percebê-la. Ao assistir os programas de televisão quando criança, sempre pude reparar que às vezes aparecia uma pessoa mexendo com as mãos em uma telinha no canto inferior e senti curiosidade de saber por que ela estava ali. Só depois descobri que era a língua que as pessoas surdas usavam para se comunicar.

Anos depois, um surdo que morava em outra cidade foi à escola em que eu estudava para se apresentar e buscar fazer com que nós crianças pudessem ter nosso primeiro contato com a Libras. Para isso, ele deu uma mini aula em sala, bem básica mesmo, e depois ofereceu venda de uma apostila com conteúdos básicos da língua, como o Alfabeto Manual e alguns sinais de cumprimento. No primeiro contato com ele, me interessei bastante e acabei comprando esta apostila e aprendi todo o conteúdo que havia nela. Com o passar do tempo, acabei perdendo a prática por falta de contato com os surdos, e deixando de lado o que aprendi porque imaginava que não faria uso desse aprendizado no meu dia a dia.



Depois de alguns anos, ingressei na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus caraúbas RN, e logo no primeiro dia pude reparar em várias pessoas pelo campus se comunicando através de sinais, e por gostar de aprender línguas novas, busquei saber com um conhecido ouvinte, que já sabia falar em Libras, como que ele tinha aprendido para poder fazer o mesmo.

Me inscrevi em um curso básico introdutório para alunos ouvintes do campus, e tive meu primeiro contato dentro da universidade com o professor Nelson, aluno surdo que cursava Letras Libras, que ministrou todas as aulas em Libras, junto a Intérprete de Libras que nos auxiliava quando era necessário. Para praticar tudo o que foi aprendido dentro do curso, sempre busquei repassar para os meus amigos de minha cidade natal quando voltava aos finais de semana, fazendo assim eles ter interesse também pela língua e poder praticar comigo, pois sempre fui uma pessoa mais tímida e não tinha total segurança para poder conversar com as pessoas surdas eu via quando estava na faculdade. Com esse tipo de interação, pude incentivar dois amigos meus a ingressarem no curso de Letras Libras.

Além desse contato, também pude começar a praticar com minha amiga que antes também era aluna de Letras Libras, e que atualmente atua como intérprete no próprio campus. Este contato me ajudou muito, pois além de poder praticar e tirar dúvidas com ela, pude conhecer também outras pessoas da comunidade surda, como professores, alunos e também pessoas de fora da instituição, mas que sempre estavam presentes dentro da universidade.

Mas, mesmo com esse contato, nunca me senti seguro o suficiente para poder conversar normalmente com eles, e por isso, sempre ficava vendo eles conversarem e tentando entender aos poucos o que eles estavam falando. Às vezes eu pedia ajuda a minha amiga, outras vezes eu só fingia entender. Toda essa insegurança me fazia cada vez mais querer aprender a língua, me aprofundar mais, e para isso, sempre busquei participar, em horários livres, nas aulas junto aos meus amigos que haviam acabado de entrar no curso, para poder ter mais contato e conhecimento. Como a sala tinha alunas surdas, buscava ouvir o que os professores ouvintes falavam e ao mesmo tempo ver os intérpretes traduzindo para elas, tanto em sala de aula, como em eventos dentro da universidade, também em shows, etc.

Quando escutava música e estava sozinho, tentava traduzi-las, mesmo sabendo



que na maioria das vezes podia estar fazendo o português sinalizado ao invés da Libras, mas sempre pensava que mesmo fazendo assim, eu poderia estar praticando e aprendendo sinais. Quando estava em show, sempre reparava mais nos próprios intérpretes do que nas atrações, para tentar aprender as músicas que sempre escutava e assim poder traduzi-las em momentos sozinhos.

Assim, depois de um tempo, reparei que estava dando conta de entender normalmente o que as pessoas sinalizavam, mas quando era para mim falar, continuava sem conseguir sinalizar normalmente. Sempre confundia alguns sinais, acabava esquecendo por nervosismo ou por medo de estar fazendo português sinalizado para as pessoas. Me interessei em buscar me libertar dessa insegurança, e para isso, me matriculei novamente na disciplina de Libras que a grade. Como só havia me matriculado nessa disciplina e eu também já conhecia a professora que iria ministrar as aulas, conversei com ela sobre a possibilidade de ao invés de falar sobre assuntos básicos, que é o propósito da disciplina, ela pudesse se aprofundar mais em assuntos intermediários. Como a ementa da disciplina deve ser cumprida, acabou que ela não pode fazer essa troca de assuntos. Por outro lado, combinamos de aprofundar mais sobre os conceitos básicos que a ementa oferece, e fazer aulas sinalizadas para que eu pudesse aprender mais.

A princípio, sempre ficava vendo ela sinalizando durante toda a aula, mas quando tinha algo a falar, preferia conversar oralmente e ver ela sinalizando. E assim, aos poucos estamos desenvolvendo aulas sinalizadas em que eu venho conseguindo me comunicar normalmente com ela usando a Libras. Essas aulas vêm sendo cada vez mais importantes para mim, pois através delas, estou descobrindo coisas mais aprofundadas sobre a comunidade, coisas essas que por ser de um curso totalmente diferente, não tinha a chance de aprender. Pude olhar com um olhar mais sensível o que essas pessoas passaram anteriormente até hoje para que fossem aceitas dentro da sociedade, ver a luta que toda a comunidade vem tendo até hoje, tentando quebrar barreiras para ter inclusão dentro das escolas, tendo um ensino que não seja com foco em pessoas ouvintes, e também em espaços públicos.

Diante disso, afirmo que minha paixão por essa língua vem se tornando cada vez mais forte, e sempre gosto de expressar minha admiração pela história dos povos surdos para que as pessoas possam conhecê-la e se sensibilizar por ela, buscando cada



vez mais a cobrança pelos direitos dessas pessoas para que elas possam ter uma educação de qualidade um ensino que não seja voltado para os ouvintes, pois cada indivíduo tem sua forma de aprender, e o surdo com a Libras como sua língua materna, com estrutura diferente da língua portuguesa, deve ter a sua própria forma de ensino para não ser deixado para trás assim como a quantidade significativa que sofrem diariamente por conta dessa barreira.

Acrescento que esse não é o fato mais importante dentro das escolas, uma vez que nem acesso a Libras alguns alunos surdos não têm dentro delas. Essa aquisição seria importante tanto para os surdos, obviamente, mas também para os próprios alunos ouvintes para que eles pudessem ter conhecimento pelo menos do básico da língua, e assim, conhecer mais e se comunicar com pessoas com surdez. Felizmente essa já é uma realidade que vem sendo implementada em poucas escolas, mas que é fundamental para a inclusão dentro das escolas e também contribui na própria sociedade, garantindo assim o direito das pessoas surdas.

3.2 DEFINIÇÃO DA LIBRAS E SEU RECONHECIMENTO GERAL.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua originária da comunidade surda no Brasil, reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão dos usuários desta língua. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Libras é uma língua de modalidade viso-espacial, ou seja, utiliza os movimentos das mãos, expressões faciais e corporais para criar um sentido dentro de um contexto de comunicação, porém a Libras possui a mesma complexidade linguística igual a qualquer outra língua. A Libras contém sua própria estrutura, gramáticas, regras, construção de frases, sem precisar de outra língua para criar sentido. Isso evidencia que a Libras é uma língua

Este reconhecimento ocorreu por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que em seu artigo 1º a reconheceu como meio legal de comunicação e expressão. Essa lei, regulamentada pelo Decreto nº 5626/2005, garantiu a inclusão de pessoas surdas, bem como que elas tenham acesso à comunicação e à informação em sua própria língua. Com este reconhecimento da Libras como uma forma de acesso e a participação social, essa conquista representou um grande avanço para a conquista de inclusão e cidadania para a comunidade surda.



Com o acesso a Libras a comunidade surda conseguiu fortalecer sua identidade. Existem 7 tipos de identidades surdas, classificadas de acordo com o nível de surdez e acesso a Libras bem como outras línguas. Como o Skliar (1998) apresenta que a Libras passa de um mero recurso de acessibilidade pois representa um símbolo de resistência e valorização da comunidade surda e sua forma de comunicação e expressão.

Aceitar que a Libras é uma língua só influenciou e contribuiu para os estudos das áreas de inclusão educacional e social dos surdos. Portanto não se fala somente sobre assegurar os direitos linguísticos desta comunidade. Vai além disso, pois abrange a garantia dos direitos humanos básicos, como o de participar ativamente na sociedade de poder dar a sua opinião da mesma forma que outros se expressam, utilizando sua própria língua.

3.3 - E SE A LIBRAS FOSSE UMA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA?

Se a Libras fosse ofertada como uma disciplina obrigatória em todos os cursos, ou pelo menos no ensino básico a situação educacional brasileira avançaria no contexto de inclusão e acessibilidade de pessoas surdas. se tal língua fosse ensinada desde a educação básica, reduziria sim as barreiras atitudinais ainda existentes, possibilitando que os ouvintes possam compreender a tamanha diversidade linguística existente em seu país, Brasil. Tal ensino e oferta de componente fortaleceria o direito à comunicação plena desta comunidade, assim como previsto no decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Mesmo com a existência da Lei nº 10436 de 2002 que reconhece a Libras como língua da comunidade surda e com decreto supracitado a oferta da disciplina de Libras nos cursos da área de Licenciatura e dos demais outras instituições de ensino apresentadas no decreto, são ofertadas como optativas, o que por ser uma língua sem



muito conhecimento pela comunidade ouvinte gera desinteresse e acaba por sem ser escolhida para estudar.

Nota-se a importância dessa oferta pois pode gerar interesse dos alunos para continuar o aprendizado e por tais aprendizados em prática, ou seja, procurar contato com alunos surdos. A Libras geralmente é usada mais pelos usuários da língua, ou seja deficientes auditivos ou surdos, faz com que eles acabam sendo excluídos da sociedade, logo se mais pessoas tiverem acesso ao conhecimento desta língua, eles os mesmos serão introduzidos no contexto da participação da sociedade e poderão exercer seu papel como cidadão.

Contudo, se a Libras for ofertada como disciplina obrigatória nas escolas e instituições de ensino superior nossa sociedade torna-se mais inclusiva e equitativa, esta oferta possibilitaria que os jovens ou alunos que estão no processo de ensino e aprendizagem possam valorizar a diversidade linguística e cultural da comunidade surda. Já no contexto do ensino superior possibilita, a obrigatoriedade da Libras formar profissionais mais preparados e capacitados para atender pessoas surdas, utilizando sua língua, a Libras, como forma de comunicação, Isso cria uma ponte de acesso a diferentes áreas e conhecimentos que até então, poderiam ser desconhecidas pela comunidade surda, por falta de acesso a essa informação.

Além disso, quando a Libras está presente dentro de um currículo a pessoa que teve a aquisição começa a pensar mais no ser surdo, se preocupando-se assim com a criação de materiais didáticos acessíveis e adaptados para esta comunidade.

3.3 A AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA POR MEIO DO CONTATO

Para os ouvintes a primeira língua (L1) é o Português, uma língua oral é adquirida por meio do contato, que ao nascer suas primeiras orientações que são por meio do som da voz e a percepção da mesma, assim sua segunda língua(L2) geralmente é uma língua estrangeira. Isso ocorre porque, por mais que exista a regulamentação da Libras como língua oficial do Brasil, não existe a oferta e o ensino desta língua para esta comunidade ouvinte. Porém para pessoas surdas sua L1 é a Libras o que muitas vezes, elas não têm acesso a essa forma de comunicação por nascerem em famílias de



ouvintes que não tem conhecimento sobre a língua, acarretando a ausência do contato com sua L1 e o atraso da sua aquisição da L1 e L2.

Portanto, a aquisição de uma L2 é um processo complexo que precisa de atenção e dedicação e pode acontecer de diferentes maneiras, sendo pelo contato direto com usuários da língua um dos principais meios e mais eficiente para aprendizado. Diferente da aprendizagem formal que normalmente acontece com métodos sistematizados e em sala de aula, a aquisição por meio do contato caracteriza-se pelo uso da língua em prática permitindo que o sujeito participante do processo de aquisição desenvolva competências comunicativas de forma natural e contextualizada. (KRASHEN, 1982)

Quando ocorre o contato com a língua de aquisição, seja em roda de conversa ou em escolas bilíngue o aprendiz é exposto ao uso real das habilidades linguísticas da língua aprendendo não só a estrutura da língua, como também ela usada em diferentes contextos, e compreendendo as competências específicas da língua. Nesse contexto, o aprendiz é desafiado com uma nova língua e estrutura, no caso da aquisição da libras, aprimorando assim sua percepção visual e ajudando a criar estratégias para acabar com barreiras comunicacionais. Isso cria um ambiente de aprendizagem ativo no qual aprende-se com os erros e esses erros não são vistos como falhas e sim oportunidades de ajustes e evolução.

No contexto do aluno citado no relato de experiência cujo a língua é a libras, o contato com a comunidade que usa a língua para se expressar e comunicar é essencial, essa experiência ajuda o sujeito a ter a aquisição em contextos reais e naturais de uso. Quadros(2009) mostra que a aprendizagem da língua não, decorar sinais, ela precisa de interação com a cultura surda e do respeito à comunidade surda.

Portanto, a aquisição da língua por meio do contato também é aquisição social e cultural. Ao favorecer a troca e a experiência, o contato promove um aprendizado mais verdadeiro, eficaz e capaz de formar sujeitos críticos e maduros sobre a diversidade linguística e cultural do país que fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo, apresentamos que a aquisição de uma língua, neste caso a Libras, ocorre melhor quando o aprendiz está em contato, ou seja, em interação e troca com os



usuários da língua. Com essa interação, a língua é aprendida de forma natural e em contextos reais, o que pode facilitar a compreensão de como é a estrutura e a gramática da língua no processo de aquisição por meio da troca. Com a apresentação do relato percebemos a evolução da fluência da língua do aluno ao entrar em contato com outras pessoas que usam a língua para se comunicar e expressar. O aluno já tinha o interesse de estudar a Libras, por isso, se desafiou em conversar com os usuário, a comunidade surda, mesmo só sabendo o básico, a aprender mais sobre a língua e se aprofundar nos contextos de uso em comunicações reais se tornando fluente.

Assim, percebe-se a importância da oferta de Libras para diferentes públicos e áreas pois se outras pessoas de outros cursos, sem ser um de Letras ou na área da pedagogia, souberem Libras, isso ajuda essa comunidade ter acesso a outras informações de outras áreas, como também, se existir pelo menos uma pessoa que saiba Libras, mesmo o básico, isso facilitaria o acesso às informações e a sua participação na sociedade.

Os alunos inseridos em cursos ou em instituições de ensino precisam ser motivados para se interessar por uma nova língua. Quando há essa motivação, acontece o incentivo para que eles aprendam mais, isto que conseguem conversar com outras pessoas que usam uma língua diferente dele então isso pode ser um diferencial para sua formação, promovendo a inclusão de uma comunidade muitas vezes esquecida ou excluída de algumas informações, mesmo com a existência de regulamentando e assegurando o direito desta comunidade, , mas que na prática são falhas.

Portanto o contato com uma língua dentro do processo de aquisição é um dos principais instrumentos facilitadores para essa aquisição. Assim não é vista como uma obrigação, pois ao interagir com os sinalizantes da Libras , o aprendizado ocorre sem a tensão de aprender para a finalidade de realizar uma prova para dar nota do seu conhecimento. O aprendiz está aprendendo por vontade própria e tendo uma aquisição tranquila e natural.



Skliar, Carlos. Bilingüismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. *Revista Brasileira de Educação* 08 (1998).

